

Ficha de Trabalho 6: Mecanismos de coesão e coerência

O conceito de coesão textual

A expressão **coesão textual**, significa que nos situamos ao nível do texto.

Seguramente, aprendeu na escolaridade obrigatória que um texto *deve ser coerente e coeso*. Mas... o que significa 'coeso'? Se pesquisar no dicionário, vai encontrar uma definição como a que se segue:



Figura 1. Resultado da pesquisa: 'coeso' no dicionário da Infopédia.

Como vê, a propriedade da coesão diz respeito à união, conexão ou, ainda, harmonia.

O termo coesão textual “designa os mecanismos linguísticos que na linearidade do texto instituem a continuidade do sentido entre os diversos elementos da estrutura de superfície textual”. (DGE-MEC, 2008)

Significa isto que o conceito de coesão textual está diretamente ligado, por um lado, à unidade estrutural de um texto e, por outro, à continuidade do sentido. Quando olhamos para a coesão de um texto, temos de considerar diferentes tipos de elementos.

Os elementos que contribuem para a coesão de um texto são geralmente designados como **mecanismos** de coesão textual e podem ser sintetizados na tipologia seguinte.

Tipologia de mecanismos de coesão textual

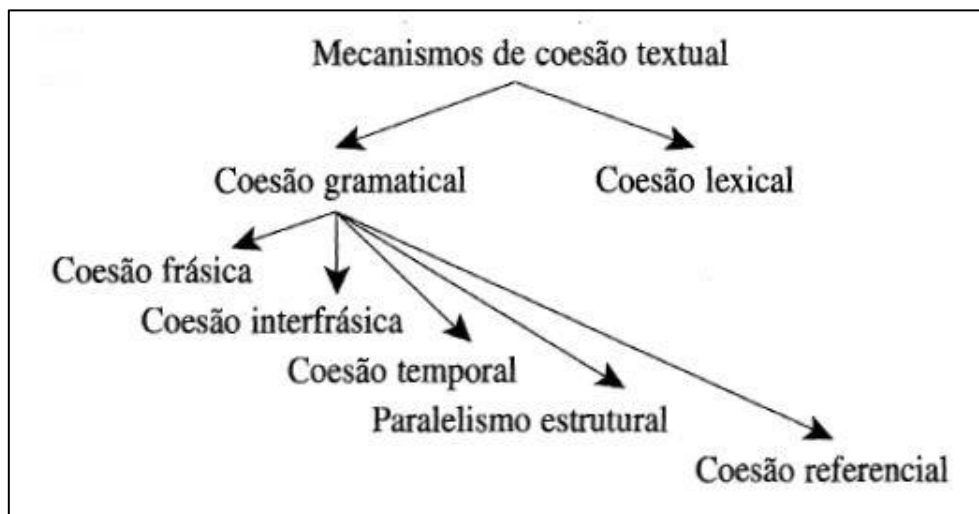


Figura 2. Tipologia geral dos mecanismos de coesão textual.

Porquê **mecanismos**? Falamos em *mecanismos*, *instrumentos* ou até *processos*, porque estamos a olhar para aspetos da dinâmica do próprio texto, isto é, estamos a apontar para elementos do texto que constroem o próprio texto.

Todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual podem ser encarados como instrumentos de coesão.

Como pode inferir a partir do esquema apresentado, vamos distinguir entre dois tipos principais de mecanismos de coesão:

- a) Coesão gramatical
- b) Coesão lexical

1. Tipos de coesão gramatical

1.1. Coesão frásica

Os mecanismos de coesão frásica asseguram uma ligação significativa entre os elementos linguísticos que ocorrem a nível sintagmático e oracional.

Identificação		Exemplificação
Ordem de palavras		<i>Há duas orquídeas lindas no jardim.</i> <i>*Há orquídeas duas lindas no jardim.</i>
Concordância	- sujeito e verbo	<i>Eu e o Marco gostamos de música.</i> <i>*O João e o Óscar gostamos de música.</i>
	- sujeito e predicativo do sujeito	<i><u>Ela</u> está cansada.</i> <i>*<u>Eles</u> estão cansada.</i>
	- complemento direto e predicativo do complemento direto	<i>Considero <u>o jardim</u> bem cuidado.</i> <i>*Considero <u>as orquídeas</u> bem cuidada.</i>
	- dentro do sintagma nominal	<i>Há duas orquídeas lindas no jardim.</i> <i>* Há dois orquídeas lindas na jardim.</i>
Presença de complementos exigidos pelo verbo		<i>Ofereci à minha mãe uma orquídea.</i> <i>*Ofereci à minha mãe.</i>
Regência (relação de dependência entre uma palavra e os complementos que a sua significação prevê)	- verbal	<i>gostar de música</i> <i>*gostar música</i>
	- nominal	<i>um apelo a muita gente</i> <i>*um apelo muita gente</i>
	- adjetival	<i>isento de imposto</i> <i>*isento imposto</i>

Nota: O uso do asterisco assinala uma sequência agramatical.

Concordâncias

Concordância nome – adjetivo

- a) Nomes de igual género, ainda que se encontrem todos no singular, levam o adjetivo correspondente para o plural e para o mesmo género:
“O professor e o aluno devem ser respeitados.”
- b) Com nomes de géneros diferentes, no singular, o adjetivo toma o género do mais próximo, no plural, toma o género masculino:
É feio o orgulho e a vaidade.
É feia a vaidade e o orgulho.
São feios o orgulho e a vaidade.
O Óscar e a Ana são espertos.
- c) Um nome que está no plural pode concordar com dois ou mais adjetivos no singular, desde que estes representem as partes em que o plural se desdobra:

A primeira e a segunda páginas estavam ilegíveis.
- d) Nas expressões de tratamento como V. Exa, ou V. S.^a, o adjetivo concorda com a pessoa a quem o tratamento diz respeito:
V. Exa. é muito generoso (masculino). V. Exa. é muito generosa (feminino).

Concordância Verbo – Sujeito

I. Sujeito Simples

1. O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.
 - a) A Joana *sonha* com viagens.
 - b) Tu *soubeste* o que devias fazer.
 - c) *Faltaram* muitos alunos à aula.
 - d) Tu e eu *vamos* hoje ao cinema.
2. As formas do verbo *haver* usam-se apenas na 3.^a pessoa do singular.
 - a) *Havia* poucos alunos na aula.
 - b) *Há* livros em saldo.
 - c) *Houve* muitas pessoas a desistir.
3. Se o sujeito do verbo *ser* é *aquilo*, *isso*, *isto*, *tudo* e o pronome predicativo do sujeito é plural, o verbo também irá para o plural.
 - a) Isso *são* disparates!
 - b) Aquilo não *eram* assuntos da sua conta.
 - c) Tudo *eram* novas de alegria.
 - d) Isto não *são* coisas que se digam.

4. Se o sujeito é o relativo *quem*, o verbo fica na 3.ª pessoa do singular.
 - a) Sou eu quem lhe *vai* dar essa notícia.
 - b) Sois vós quem nos *dá* o pão.
 - c) Foste tu quem o não *quis* ouvir.
 - d) Quero saber quem *fez* isto.
5. Se o sujeito é o relativo *que*, o verbo concorda com o antecedente do relativo.
 - a) És tu que lhe *vais* dar essa notícia.
 - b) Nós, que lhe *fizemos* o favor.
 - c) Tu és daquelas que sempre se *sacrificaram*.
 - d) Fui eu que lhe *pedi*.
6. Se o antecedente estiver integrado numa das expressões: *um dos que*, *uma das que*; *um daqueles que*; *uma daquelas que* o verbo assume o singular ou o plural.
 - a) Foi um dos que se *interessou* / *interessaram* por esta notícia.
 - b) Este é um dos que *ganhou* / *ganharam* o título.
7. Se o sujeito for uma expressão partitiva (*parte de*; *a maioria de*; *uma porção de*; *o resto de*; *metade de*; e *equivalentes*) e um nome ou pronome plural, o verbo pode ir para o plural ou para o singular.
 - a) A maior parte deles já não *vai/vão* ao teatro.
 - b) Grande parte dos jovens *pratica/praticam* desporto.

II. Sujeito Composto

1. O verbo vai para o plural.
 - a) 1.ª pessoa do plural, se entre os sujeitos figurar um da 1.ª pessoa.
Ele e eu combinámos sair juntos.
 - b) 2.ª pessoa do plural, se, não existindo sujeito da 1.ª pessoa, houver um da 2ª.
Tu e o Pedro são grandes amigos.
 - c) 3.ª pessoa, se os sujeitos forem da 3.ª pessoa.
As árvores e as flores estavam amareladas.
2. O verbo fica no singular, se os sujeitos forem resumidos por um indefinido (*nada*, *ninguém*, *nenhum*, *tudo*).
 - a) Os montes, o vale, as árvores, *tudo* está em perfeita harmonia.
 - b) O vento, a chuva, a escuridão, *nada* a detém.
 - c) Os professores, os pais e os alunos, *ninguém* faltou à reunião.
 - d) Dos alunos presentes na aula, *nenhum* fez o trabalho de casa.

3. O verbo vai para o singular com as expressões *cada qual* e *cada um*.
 - a) Na sala, padeiros e pasteleiros, cada qual apresentava as suas razões.
 - b) Os candidatos são muito diferentes, mas cada um tem os seus argumentos.
4. O verbo usa-se no singular quando o sujeito é composto por infinitivos:
 - a) Cantar e dançar é agradável.
 - b) Brincar e folgar descontrai imenso.
5. Quando o sujeito é a locução *um e outro*, normalmente o verbo vai para o plural, ou para o singular (com menos frequência).
 - a) Um e outro chegaram à hora combinada. / Um e outro lhe ficava bem.
 - b) Nem um nem outro soube/souberam responder.
6. Se o sujeito está posposto, o verbo vai para o plural, ou para o singular, se o elemento mais próximo for do singular; se o sujeito está anteposto, o verbo vai, geralmente, para o plural.
 - a) Chorava/Choravam o rei, a rainha e os cortesãos.
 - b) O rei, a rainha e os cortesãos choravam.

III. Sujeito Indeterminado

- a) Dizem que vai ser um ano de boa colheita.
- b) Na discoteca, dançou-se até ser dia.

Exercício

As seguintes frases são agramaticais, devido à falta de coesão. Corrija-as, identificando os mecanismos de coesão frásica a que recorreu para as tornar gramaticais.

- a. *Saí casa há cinco minutos.
- b. *O construção edifício prolongou-se durante muito tempo.
- c. *O homem abusou sexualmente a vítima.
- d. *A jovem foi abusada sexualmente.
- e. *Fui eu que guardei o casaco cheio nódoas.
- f. *Fui eu quem guardei o casaco cheio de nódoas.
- g. *Antigamente haviam muitos peixes nos rios.

1.2. Coesão interfrásica

A coesão interfrásica é assegurada por processos de sequencialização que exprimem vários tipos de interdependência sintática e semântica entre frases/ orações.

Há dois processos que asseguram a coesão interfrásica: hipotaxe e parataxe.

Identificação			Exemplificação
Conexões paratáticas (“colocar ao lado de”)	Coordenação • Assindética (assinalada por meios prosódicos – entoação, pausa) • Sindética (assegurada por um conector)	listagem	<i>A escola está em crise, o país está em crise, o mundo está em crise.</i>
		sequência temporal	<i>Cheguei, vi e venci.</i> * <i>Vi, cheguei e venci.</i>
		contraste	<i>Gosto de ameixas, mas prefiro nêspers.</i>
		disjunção	<i>Ou comes ameixas, ou comes nêspers.</i>
	Frases intercaladas	aposição de discurso citado	<i>– Estou encantado – disse o Artur ao observar a paisagem.</i>
		reformulação ou retificação de oração anterior	<i>Ele sabia – ou melhor, pensava que sabia – resolver a situação.</i>
Conexões hipotáticas (“colocar sob”)	Subordinação (conexão entre as subordinadas adverbiais e as subordinantes)	temporal	<i>Quando chegaste, eu já tinha saído.</i>
		condicional	<i>Se chegares entretanto, telefona.</i>
		concessiva	<i>Embora esteja em casa, não estou de férias.</i>
		causal	<i>Estou em casa porque adoeci.</i>
		final	<i>Fala mais baixo, para não acordares o bebé.</i>
		consequencial	<i>Falaste tão alto que o bebé acordou.</i>
		comparativa	<i>Tudo se passou como eu tinha imaginado.</i>

Conectores Interoracionais	Conectores de Coordenação	Aditivos	e / nem / nem...nem não só... mas também
		Disjuntivos	ou ou...ou
		Adversativos	mas porém / todavia / contudo /no entanto
		Conclusivos	logo / portanto / por isso / por conseguinte
		Explicativos	pois / porque / que / porquanto
	Conectores de Subordinação Adverbial	Causais	porque / como / visto que / dado que / uma vez que / por
		Finais	para / para que a fim de / a fim de que
		Temporais	quando / enquanto / antes de / depois de assim que / logo que / mal
			desde que até que
			sempre que
		Condicionais	se / caso / no caso de / desde que
		Concessivos	embora / apesar de / se bem que
			mesmo que / mesmo se / ainda que
Conectores Textuais	Reformuladores	De paráfrase	quer dizer / isto é / ou seja / por outras palavras / dito de outro modo
		De retificação	ou antes / ou melhor / aliás / melhor dizendo
		De síntese	enfim / em suma / em síntese / resumindo / numa palavra
	Especificativos		ou seja / por exemplo / a saber / em particular
	Reforçativos		além disso / além do mais / ainda por cima / sobretudo
			/ de facto / com efeito / efetivamente / na verdade / na realidade
	Estruturadores		em primeiro lugar/depois /a seguir /por fim por um lado / por outro lado
	Consequenciais		daí que / consequentemente / de modo que / assim
	Contrastivos		em contrapartida / ao contrário / pelo contrário / ao invés / já / agora

(Retirado de: Ana C. M. Lopes e Conceição Carapinha (2013) *Texto, Coesão e Coerência*. Coimbra: Almedina)

Exercícios

- 1. Como é sabido, os nexos semânticos estabelecidos entre frases podem estar explicitamente marcados através da presença de conectores específicos ou podem ser inferencialmente construídos. Considere os seguintes exemplos. Explícite, através do uso do conector apropriado, a relação estabelecida entre as duas frases de cada alínea.**

- 1) Não pude ir ao seu aniversário. Estive doente.
- 2) Não pude ir ao seu aniversário. Mande-lhe um postal.
- 3) Não pude ir ao seu aniversário. Não sei quem lá esteve.
- 4) Não pude ir ao seu aniversário. Não quis ir.

- 2. O texto seguinte encontra-se desprovido de conectores específicos que assinalem os nexos semânticos a estabelecer entre as diferentes frases que se sucedem. Insira um conector entre cada uma das frases de cada um dos parágrafos, de modo a explicitar os nexos semânticos que garantem a coerência do texto.**

Estava muito frio. Vesti o casaco. Faltava-lhe um botão. Faltava-lhe o botão do punho.
Não podia levar aquele casaco. Só contrariedades!

Não tinha outro agasalho. O dinheiro não abundava naquela altura. Tinha deixado a caixa da costura em casa da minha mãe. Não podia sair.

- 3. Os nexos semânticos estabelecidos entre frases podem variar em função dos conectores escolhidos para as articular. Atente no seguinte exemplo:**

As esplanadas estão vazias. Está a chover.

- 1) Articule estas duas frases, fazendo uso de conectores que marcam relações de:
 - a) Causa
 - b) Consequência
 - c) Condição

- 4. Considere agora as seguintes frases:**

O livro tornou-se um best-seller. Vendeu 100 000 exemplares em 15 dias.

- 1) Articule estas duas frases, fazendo uso dos conectores que marcam relações de:
 - a) Reformulação parafrástica
 - b) Consequência
 - c) Conclusão

5. Estabeleça as correspondências necessárias entre os conectores da coluna A e as explicações da coluna B.

A Quando um leitor encontra um...		B espera...
1. 'porém'		a) uma informação que retifique / corrija o que foi dito antes
2. 'portanto'		b) uma informação que introduza uma nova informação e reforce a anterior
3. 'além do mais'		c) uma informação que contraste com o que foi explicitamente dito antes ou com o que se infere do dito
4. 'ou antes'		d) uma informação que seja uma conclusão do que foi dito antes

(Exercícios 2 a 6 retirados de: Ana C. M. Lopes e Conceição Carapinha (2013)
Texto, Coesão e Coerência. Coimbra: Almedina)

6. Complete os espaços em branco do texto com os seguintes conectores.

visto que / por isso / pois / a fim de / para que / que / embora / e / se / quer...quer / não só...
mas também

Gramática ou Leitura?

Um grupo de investigadores britânicos da Universidade de York acaba de pôr em causa os métodos do ensino da Língua Materna no seu país (1) _____ propõe uma mudança.

Segundo esses académicos, o ensino da gramática pode não ser o melhor método para ensinar as crianças a escrever, (2) _____ consideram não ser um dado adquirido que ensinar a ordem das palavras ou a sintaxe contribua (3) _____ o aluno desenvolva uma escrita mais fluente e correta. Propõem, (4) _____, uma revisão total do sistema de ensino nesta disciplina, (5) _____ encontrar soluções, (6) _____ para a questão dos programas extensos, que não são cumpridos, (7) _____ para o elevado nível de iliteracia dos britânicos. Os investigadores (8) _____ sugerem o método de combinação de frases, das mais simples às mais complexas, (9) _____ insistem na importância da leitura e da escrita. Com este estudo, quem pensava que o problema da iliteracia era exclusivamente português, fica agora a saber (10) _____ as estatísticas feitas em Inglaterra atestam uma preocupação nacional: 37% das empresas não estão satisfeitas com as competências dos seus funcionários, (11) _____ eles revelam um fraco domínio da língua materna. E (12) _____ em Portugal fosse realizado um estudo semelhante, que conclusões retiraríamos? Todos temos consciência da enorme iliteracia existente no nosso país, (13) _____ faltem os estudos para o atestar e apontar caminhos.

Imprensa semanal, 29 de janeiro, 2005

7. Complete os espaços em branco do texto com os seguintes conectores.

seguidamente / sem dúvida alguma / por último / na verdade / aliás / em suma / como é sabido / uma palavra ainda / afinal / em primeiro lugar / antes de mais / assim

A sinistralidade em Portugal

A sinistralidade das nossas estradas é consensualmente considerada escandalosa. Quais as causas deste verdadeiro flagelo nacional? A culpa morre com frequência solteira, mas há responsabilidades a imputar.

_____ (1), é necessário referir o estado dos pavimentos. Se é verdade que as nossas estradas se encontram muitas vezes num estado lamentável, esse motivo não pode ser o bode expiatório de todos os males.

Importa, _____ (2), distribuir responsabilidades por quem efetivamente as tem, e aí teremos de incluir também as escolas de condução, os condutores e a polícia de trânsito. Vamos por partes.

_____ (3), as escolas de condução. Dada a relativa impunidade com que a absoluta falta de destreza para conduzir e o completo esquecimento da noção de perigo se passeiam pelas estradas de Portugal, temos de convir que algo urge mudar no campo da aprendizagem da condução. _____ (4), não é por acaso que o governo prepara medidas para tornar mais exigente o ensino da condução de automóveis.

_____ (5), os condutores. _____ (6), são alguns deles que conduzem em excesso de velocidade, que vão para a estrada depois de beberem mais do que o permitido, que fazem manobras perigosas, pondo, _____ (7), em risco a própria vida e a dos outros.

_____ (8), a polícia de trânsito. A sua função deveria ser mais rigorosa e insistente, para que os infratores não se sentissem, tão confiantes na impunidade.

_____ (9) para o efetivo alcance das medidas repressivas. _____

_____ (10) por todos, em Portugal, só os *parolos* é que pagam multas, porque os espertos esperam tranquilamente pelo próximo indulto.

_____ (11), no que ao trânsito automóvel diz respeito, ainda somos, _____ (12), europeus de segunda.

1.3. Coesão temporal

A coesão temporal é assegurada através de quatro mecanismos fundamentais.

Identificação	Exemplificação
Conexões com valor de sequenciação temporal (cf. Coesão interfrásica)	<i>Cheguei, vi e venci.</i> Quando chegaste, eu já tinha saído.
Articulação entre o uso dos tempos verbais em diferentes orações	Quando chegaste , eu já tinha saído .
Expressões adverbiais ou preposicionais de valor temporal e datas	O João telefonou ontem para marcar uma reunião para a próxima semana .
Expressões que assinalam a ordenação de elementos de um conjunto	Primeiro vi o automóvel, depois reparei no condutor.

Cada um destes mecanismos pode ser identificado de forma inequívoca, porque pode figurar sozinho numa frase ou numa sequência de frases. Contudo, é possível encontrar uma combinação de diferentes mecanismos.

Exercício

Identifique os mecanismos que asseguram a coesão temporal nas seguintes frases.

- Em 5 de outubro de 1910 foi implantada a República.
- Ele não contactou connosco. Mais tarde soubemos que tinha perdido a nossa morada e o número de telefone.
- Quando chegámos a Goa, a época das Monções tinha terminado.
- Conhecíamos relativamente bem a Galiza, ficámos a conhecer as Astúrias.
- De manhã, fomos visitar a cidade. À tarde, demos um passeio pela baía.

1.4. Coesão referencial

A coesão referencial é assegurada por quatro tipos de mecanismos:

Identificação e descrição	Exemplificação
Anáfora ➡ Quando o pronome retoma informação já introduzida (isto é, aponta para momento textual anterior).	Encontrei o Luís no parque e acenei- lhe com a mão.
Catáfora ➡ Quando o pronome antecede o referente (isto é, aponta para momento textual posterior).	Vi- o no parque. Porém, o Luís não me reconheceu.
Elipse	Gosto da tua casa mas prefiro a minha [-].

Quando se suprime um elemento recuperável pelo contexto.	
Correferência Quando duas ou mais expressões têm o mesmo referente, mas não dependem uma da outra para que o referente seja identificado, diz-se que são correferentes.	Pessoa foi um grande poeta. O autor de Mensagem tornou-se imortal.

São quatro os tipos de palavras que podem desempenhar uma função anafórica: os nomes, os pronomes, os quantificadores e o demonstrativos. Segundo o tipo de palavra usado, assim se designa o tipo de anáfora.

Identificação	Exemplificação
Anáfora/ catáfora nominal	<ul style="list-style-type: none"> Sentou-se uma rapariga ao meu lado no teatro; a rapariga era minha vizinha e começamos a conversar.
Anáfora/ catáfora pronominal	<ul style="list-style-type: none"> O teu irmão chegou de férias; ele vinha moreno e satisfeito. Todos os pais gostam dos seus filhos.
Anáfora/catáfora através do quantificador todos, tudo (e outras expressões de síntese)	<ul style="list-style-type: none"> Naquele verão, houve o ataque, falências, acidentes; tudo contribuiu para o nosso desalento. No próximo ano haverá alteração do preço da gasolina; essa medida relaciona-se com o abaixamento do preço do petróleo.
Anáfora/ catáfora através de demonstrativos invariáveis –o ou isso	<ul style="list-style-type: none"> As pessoas que fogem dos impostos fazem isso deliberadamente. A Rita quer ser pianista e a Rita quer sê-lo também.

Exercícios

1. Identifique e classifique o processo anafórico presente em cada alínea.

- A Ana não disse uma palavra durante todo o jantar, e isso não indicia nada de bom.
- A Maria publicou uma coletânea de poesia. O livro foi lançado na biblioteca.
- Mulheres, velhos, crianças, todos são atingidos pelas minas.
- Não podes resolver esse problema sozinha, mesmo que queiras.
- Não te preocupes com o Zé. Ele chega sempre atrasado.
- O Pedro chegou de férias; o rapaz vinha moreno e satisfeito.
- As testemunhas disseram que elas tinham visto o rebentamento do pneu.
- As testemunhas disseram que tinham visto o rebentamento do pneu.
- A criança magoou-se no jardim.
- Os adversários insultaram-se uns aos outros.
- Essa é muito inteligente, a jovem de cabelo curto.
- O grupo de turistas subiu a montanha. Ele avançava lentamente.

2. Nas alíneas seguintes, identifique as expressões anafóricas que retomam as expressões sublinhadas.

- 1) Neste dia tão especial, prepare uma surpresa para o seu pai. Leve-o até à região de Portalegre e ofereça-lhe uma experiência única de batismo de voo, a bordo de uma pequena avioneta.
- 2) A Companhia Nacional de Bailado estreia a tragédia de Shakespeare sobre o amor de Romeu e Julieta, cujo destino é marcado pelo ódio que opõe as suas famílias.
- 3) Suzanne é casada com Robert, um industrial irascível que trata os empregados e a família de forma tirânica. Um dia, o déspota sofre um enfarte e é hospitalizado. É então que a esposa, cuja opinião nunca tinha sido considerada, surge como a única figura que o pode substituir. Será ela capaz do desafio?

3. Nas alíneas seguintes, descubra qual o antecedente das expressões anafóricas sublinhadas.

- 1) Trata-se de uma obra tragicómica sobre um homem cego. Certo dia, ele é visitado por um personagem maléfico que quer levá-lo à desgraça.
- 2) Coimbra é história, cultura e tradição e os estudantes fazem parte dessa história. A sua vida, na Universidade, perpetua essa tradição.
- 3) E se fôssemos até à sala? Lá estaremos mais à vontade.
- 4) O meu pai costumava caçar e uma vez vi um veado, que ele tinha abatido, a sangrar. Aquilo foi muito chocante para mim.

Ana C. M. Lopes e Conceição Carapinha (2013)
Texto, Coesão e Coerência. Coimbra: Almedina

2. Tipos de coesão lexical

A coesão lexical diz respeito ao processo de coesão textual que assenta na repetição de uma mesma **palavra** ao longo do texto ou, então, na sua substituição por outras palavras que com ela mantenham uma relação semântica.

As expressões linguísticas que entram numa relação de coesão lexical caracterizam-se pela copresença de traços semânticos (total ou parcialmente) idênticos ou opostos.

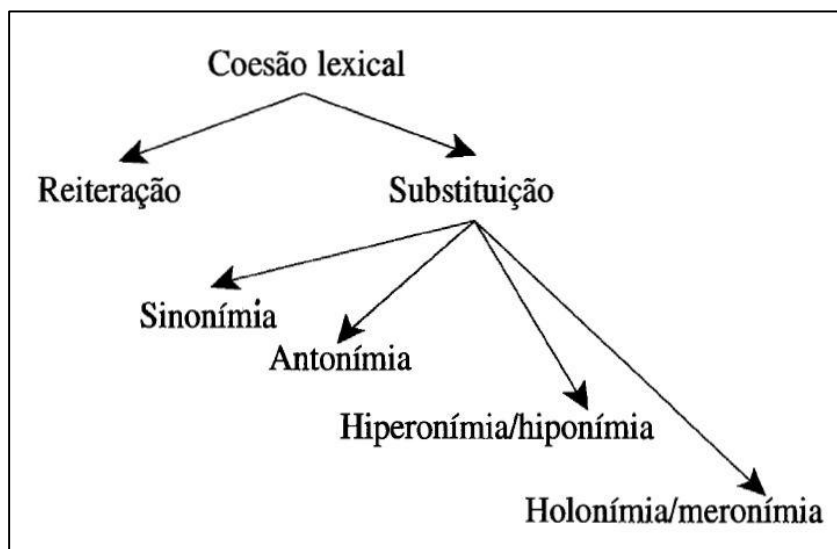


Figura 3. Tipos de coesão lexical.

COESÃO LEXICAL		
Repetição / Reiteração (repetição de expressões linguísticas)		O seu olhar fixava-se na Lua . Era a sua Lua . Era a Lua de todos os seus sentidos.
Substituição (substituições lexicais)	Sinonímia (equivalência)	Hoje, o dia está bonito . Que belo dia!
	Antonímia (oposição)	O que escondem as mãos, mostram os olhos.
	Hiperonímia / Hiponímia (hierarquia)	Precisamos de mobília nova para a sala: uma mesa grande, duas cadeiras e três estantes . mobília – hiperónimos / mesa, cadeiras, estantes – hipónimos
	Holonímia / Meronímia (inclusão)	As pernas da cadeira estão estragadas. cadeira – holónimo / pernas – merónimo

Exercícios

1. Identifique e classifique o(s) processo(s) de coesão lexical presente(s) em cada alínea.

- a. A criança caiu e desatou a chorar. “O miúdo nunca mais aprende a cair!”, disse a empregada.
- b. O gato arranhou-te? Ora, o que esperavas de um felino?
- c. Gosto imenso de peixe. Então salmonetes, adoro!
- d. Disseste a verdade? Essa história é uma mentira pegada!
- e. A casa é linda. Os quartos então são um assombro.
- f. Um nariz que fez tremer um império... Cleópatra é uma personagem fascinante.
- g. Quando chegou a casa, o Rui viu um carro estacionado em frente da sua garagem. Ficou intrigado: o veículo não lhe era familiar.

2. Indique qual o tipo de relação semântica que envolve os seguintes pares de palavras.

- | | |
|-----------------------------|---------------------------|
| 1. boca / gengiva | 8. chumbo / metal |
| 2. cetáceo / baleia | 9. ir / vir |
| 3. esconder / ocultar | 10. honradez / retidão |
| 4. a haste / óculos | 11. sargo / peixe |
| 5. vazio / cheio | 12. emigrar / imigrar |
| 6. Cartão do Cidadão / foto | 13. lisonjeiro / elogioso |
| 7. foto / álbum | 14. dar / receber |

3. Tente reescrever este texto evitando todas as palavras que contenham a vogal «o» (excetua-se a marca promotora da campanha); é obrigatório manter, ainda assim, uma relação de **equivalência semântica** com as palavras substituídas.

Poucas mulheres se consideram bonitas

Estudo sobre beleza serve de ponto de partida para campanha publicitária

Um estudo feito em onze países revela que apenas dois por cento das mulheres se consideram bonitas.

Os resultados do inquérito, dirigido a 3200 mulheres, servem de pano de fundo para uma campanha publicitária da marca *Dove* que quer pôr em causa a atual visão estereotipada da beleza. A campanha usa a imagem de uma avó inglesa, com 96 anos.

Entre as mulheres inquiridas, as mais insatisfeitas são as brasileiras (37 por cento); em Portugal, estas entrevistadas representam 25 por cento.

(In: Público, 18.01.2005 (adap.))

4. Atente no seguinte texto:

Era uma vez um homem muito mau que só tinha inimigos. Vivia numa casa feia, velha e fria. Quando ia trabalhar, partia sempre de mau humor e os colegas odiavam falar com ele.

Um dia, ainda longe do emprego, encontrou um rapaz que trazia um jornal na mão e chorava de tristeza. O homem quis saber por que é que ele estava infeliz. A guerra tinha terminado e os seus pais estavam mortos. Ele sentia-se tão só! O homem mau ficou insensível. E afastou-se do rapaz...

E a partir desse dia, a sua vida ficou ainda mais amarga. Afinal, ser mau só nos traz castigos.

(1) Substitua as palavras sublinhadas pelos seus **antónimos**.

5. As **relações antonímicas** podem envolver diferentes pares opostos consoante os contextos. Para cada uma das expressões seguintes, indique duas palavras opostas que possam figurar em diferentes contextos. Explícite esses contextos.

- 1) seco
- 2) duro
- 3) maduro
- 4) leve
- 5) acessível
- 6) grave

6. Observe os esquemas abaixo e complete os espaços em falta:

Veículos	Virtudes	Árvores de Fruto	Metais
camião	generosidade	pessegueiro	chumbo
bicicleta			

7. Continue estes enunciados com segmentos da sua autoria, aí incluindo uma palavra que mantenha uma relação de tipo hiponímico com as sublinhadas.

- 1) Estas narrativas são de autoria variada.
- 2) No mundo atual existem muitas formas de discriminação.
- 3) A poluição atinge o mundo de hoje de forma avassaladora.
- 4) Quando pensamos no significado do verbo 'falar', podemos imaginar uma grande variedade de possibilidades.

8. Identifique o(s) **tipo(s) de relação semântica** existente(s) entre os três membros de cada alínea.

- 1) editorial / jornal / semanário
- 2) astro / estrela / planeta
- 3) teclado / rato / computador
- 4) livro / lombada / página
- 5) narrativa / novela / romance

9. A partir das expressões seguintes, construa dois tipos de **relações semânticas diferentes** (uma relação **hiperonímia / hiponímia** e uma relação **holonímia / meronímia**).

- 1) castanheiro
- 2) pandeireta
- 3) moradia
- 4) autocarro

(Exercícios adaptados de: Ana C. M. Lopes e Conceição Carapinha (2013) *Texto, Coesão e Coerência*. Coimbra: Almedina)